

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

STURM, Carla Denise

PETRY, Joéli Cristiane

TREVISOL, Júlia Cristina

TOIGO, Cleomara

BORTOLOTTI, Eduarda Banhara

Resumo

INTRODUÇÃO: Os diversos cenários onde estão inseridos os enfermeiros atuantes no atendimento pré-hospitalar durante os períodos de serviço são capazes de acarretar influências negativas para sua saúde física e mental, quando considerados os riscos vivenciados por esses trabalhadores (SÉ; SILVA; FIGUEIREDO, 2017). A profissão de Enfermagem é considerada uma das profissões mais desgastantes. Essa atividade foi categorizada pelo Health Education Authority, como a quarta profissão mais estressante no setor público (MARTINS et al., 2017). Os fatores estressores, exaustores e de perigo que envolvem o processo de trabalho de enfermagem na urgência pré-hospitalar, podem resultar no acometimento de síndromes como a Síndrome de Burnout (SB). Essa síndrome é um conjunto de três dimensões que caracterizam o fenômeno: exaustão emocional, despersonalização e perda da realização profissional (SÉ; SILVA; FIGUEIREDO, 2017). Dentre as doenças ocupacionais, a Síndrome de Burnout predomina entre os profissionais da saúde e outros

profissionais que são submetidos ao contato diário com o público e coexistem com grande carga emocional oriunda do trabalho que exercem (CONCEIÇÃO et al., 2019). OBJETIVOS: Abordar os impactos decorrentes da Síndrome de Burnout nos enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão integrativa da literatura. Os dados foram adquiridos por meio da seleção de artigos científicos da literatura nacional indexados nas bases de dados da Scielo e periódicos no período de 2017 à 2020. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os profissionais dos serviços de saúde, em especial a equipe de enfermagem, que atuam em urgência e emergência, diariamente, deparam-se com situações que exigem atuações tão rápidas que, em certos momentos, demandam ações simultâneas sem prévios planejamentos (GUSMÃO; TEIXEIRA; BARBOSA, 2019). O enfermeiro tem participação essencial em situações que envolvem decisões e atenção, sendo que tais ações estão associadas a diversos fatores que perpassam os planos de cuidado de Enfermagem, tornando o enfermeiro passível ao desenvolvimento da exaustão emocional (ROSÁRIO et al., 2019). Em contrapartida, no atendimento pré-hospitalar (APH), o processo e a organização do trabalho da enfermagem são permeados por relações com potencial para dano à saúde do trabalhador. Essa categoria de trabalho tem como objeto o cuidado de pessoas gravemente doentes, que precisam de atenção imediata e correm risco de vida. Dor, sofrimento, impotência, angústia, medo, desesperança, sensação de desamparo e perda transpassam as emergências e constituem demandas psicológicas com possível efeito lesivo à saúde e à qualidade de vida do trabalhador (ARAUJO et al., 2020). Não obstante, a sintomatologia da SB se apresenta por meio de expressões físicas, comportamentais e psíquicas, não necessariamente, contudo, todos os sintomas simultaneamente (CRUZ et al., 2020). Considera-se um sintoma característico da Síndrome de Burnout (SB) a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima.

Ainda, podem surgir sintomas psicossomáticos como por exemplo: dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e distúrbios gastrintestinais (ARAUJO, 2019). Por se tratar de um distúrbio psíquico, o diagnóstico da SB ainda conta com inúmeras variantes. Um dos instrumentos utilizados é o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) que tem como objetivo facilitar a descoberta da doença, associando a uma avaliação do histórico pessoal e laboral do indivíduo. Nesse caso torna-se primordial a avaliação do paciente por um profissional capacitado, como o psiquiatra (ARAUJO, 2019). O profissional deve avaliar o grau da doença e prescrever o tratamento que pode ser farmacológico através dos antidepressivos, ou não farmacológico através das terapias individuais, atividade física, e estímulo a atividades sociais. Vale destacar que quanto mais cedo a identificação da patologia melhor o prognóstico da doença, visto que sua apresentação em um estágio mais avançado é confundida com a depressão (ARAUJO, 2019). Destarte, a SB desempenha nos dias de hoje um grande impacto na vida dos trabalhadores, atraindo a atenção da comunidade científica para as consequências provocadas por este distúrbio, tendo enfermeiros e médicos acometidos mais frequentemente, devido as características da rotina laboral, atribuindo-se como uma problemática psicossocial relevante para a saúde do trabalhador. (MARTINS et al., 2017). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os trabalhadores que atuam no atendimento pré-hospitalar estão sujeitos a inúmeros riscos, dentre eles riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, além de vivenciarem situações de alto estresse e exigências, que requerem condutas e intervenções rápidas e ao mesmo tempo eficazes, cuidados estes que proporcionam um misto de sentimentos, desde a insatisfação profissional devido ao estresse e a fragilização emocional no âmbito profissional e pessoal. Portanto, os fatores geradores de estresse no ambiente laboral devem ser conhecidos e identificados pelos gestores e profissionais que trabalham no cenário de urgência e emergência, visando a busca efetiva de ações, soluções, aumento de recursos e práticas que minimizem ou amenizem os danos causados aos profissionais pela Síndrome de Burnout. Faz-se necessária

a elaboração de programas que priorizem a saúde física e mental dos trabalhadores, para uma prática laboral segura, saudável e prazerosa, assim como, novas pesquisas com profissionais que atuam no ambiente pré-hospitalar, permitindo o conhecimento do processo de trabalho e os riscos de adoecimento, no sentido de assegurar o nosso maior bem comum e a continuidade desse serviço de atendimento essencial à população.

Palavras-chave: Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar. Esgotamento Profissional.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Alessandra Ferreira et al. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço De Atendimento Móvel de Urgência. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

ARAÚJO, Ayda Mirelly Lima Tavares et al. Repercussões da síndrome de burnout em profissionais enfermeiros: uma revisão integrativa. 2019.

DA CONCEIÇÃO, Flávio Costa et al. HÁBITOS DE VIDA E DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE TRABALHADORES DA EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR. Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, 2019.

DA CRUZ, Francisca Maria Pereira et al. Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4748-e4748, 2020.

GUSMÃO, Antônio Osmar Santos; TEIXEIRA, Tharley Fabiano Silva; BARBOSA, Joaquina Marcia Gonçalves. Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam no serviço de urgência e emergência: revisão integrativa. Revista Intercâmbio, v. 16, p. 3-14, 2019.

ROSÁRIO, Clivesson Rodrigues et al. MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS APRESENTADAS POR ENFERMEIROS COM SÍNDROME DE BURNOUT. Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 8, n. 1, p. 99-99, 2019.

SANTOS, Viviana Vieira. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem do atendimento pré-hospitalar. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 4, n. 2, p. 100, 2017.

SÉ, Aline Coutinho Sento; DA SILVA, Thiago Augusto Soares Monteiro; DE FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Ambientes do cuidar e a síndrome de

Burnout: um estudo com enfermeiros do pré-hospitalar. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 3, 2017.

E-mails: joelipetry@hotmail.com; carladsturm@outlook.com.